

CLIPPING

Veículo: Notícias da Fronteira **Data:** 24/08/2014 **Pág:** Online

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou, entre os dias 20 e 21, 336 pontos de queimada no Acre.

O índice de concentração de poluentes em algumas regiões do Acre chega a variar entre 300 e 500 microgramas por metro cúbico (microgramas/m³) em determinados momentos do dia neste mês de agosto. As informações foram publicadas pelo site G1.

Os dados colhidos fazem parte de um monitoramento do acúmulo de fumaça na atmosfera, realizado pelo grupo de estudos e serviços ambientais da Universidade Federal do Acre (Ufac). O máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 50 microgramas/m³.

De acordo com o climatologista e coordenador do grupo de estudos da Ufac, Alejandro Fonseca, o número é bastante preocupante.

“Quanto mais próximo você estiver da queimada, a concentração de poluentes é maior. Mas, isso vai se distribuindo em todo o Acre e não é uma situação simples de avaliar, mas é um número preocupante. Em determinados momentos do dia, pela manhã, principalmente, tem uma camada visível de fumaça em Rio Branco”, afirma.

Os pontos mais críticos estão nas fronteiras entre o Acre e o Amazonas, nos municípios de Acrelândia, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia e Brasiléia, com focos contínuos de queimada. Vários pontos de calor também são registrados em Rio Branco, Tarauacá, Feijó e Manoel Urbano.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou, entre os dias 20 e 21, 336 pontos de queimada no Acre. Segundo Alejandro, esse número não corresponde com a realidade, podendo ser três vezes maior. “O satélite não é capaz de detectar alguns focos de calor, ou pela presença de nuvens, ou porque os focos são pequenos. Então essa quantidade de focos a gente pode multiplicar até por três para ter a real incidência”, explica.